

REFLEXÕES SOBRE TRADUÇÃO E SEUS MÚLTIPLOS ENFOQUES

Caras leitoras e caros leitores, neste momento de reclusão e reflexão, convidamos à leitura de mais um número da *Transversal* - Revista em Tradução.

No primeiro artigo que apresentamos nesta edição, os autores, Bianca Pasqualini, Juliana Ramos, Lívia Stumpf e Matheus Klein, analisam duas traduções do conto “Babylon Revisited”, de Francis Scott Key Fitzgerald. Uma delas, de Álvaro de Castro (1970), data do século XX; a outra, mais recente, é de Ruy Castro (2004). A proposta foi verificar as escolhas dos tradutores especialmente em relação à questão semântica, uso de sinônimos e de expressões idiomáticas à luz de teorias como a de Rónai (1981), Albir (2005) e Schnaiderman (2015), entre outros teóricos.

Em “Entre perdas e ganhos: a adaptação cinematográfica do conto ‘O nevoeiro’, de Stephen King”, Charles Albuquerque Ponte e Francisco Renato da Silva Santos discutem os recursos narrativos utilizados pelo diretor Frank Darabont na adaptação do conto de King para o cinema. No estudo, os autores cotejam as escolhas estilísticas que partem do texto literário, tais como ao ponto de vista da narrativa e da caracterização dos personagens, em comparação às opções dos recursos narrativos fílmicos, como angulação de câmera e de planos, por meio da fundamentação teórica do conceito de dialogismo de Bakhtin (2015, 2016) e ainda dos estudos de Diniz (1988) e Stam (2000).

Em “As traduções de Maurício de Sousa em histórias em quadrões: estrangeirização através do pastiche”, Claudia Regina Rodrigues Calado analisa, à luz da teoria de Lawrence Venuti e Friedrich Schleiermacher, o processo tradutório do cartunista e escritor brasileiro Maurício de Sousa ao

retratar personagens de sua famosa série Turma da Mônica em pastiches de obras-primas da pintura internacional, tais como Paul Gauguin, Diego Vincent Van Gogh, entre outros.

No artigo “A tradução e a literatura popular/folclórica: uma transposição cultural da cantiga de Bareiro e da reza de Cascaes, as autoras Myrian Vasques Oyarzaba, Gabriela Hessmann e Verónica R. Ramirez Parquet Rolón, a partir da proposta de Berman (2002; 2013), abordam os desafios de realizar a tradução e contextualização de um brincadeira infantil, a cantiga de roda “A la víbora de la mar”, que também é o título de uma obra de Rubén Bareiro Saguier, do espanhol para a língua portuguesa do Brasil e do conto folclórico “Balanço Bruxólico”, fixado e apresentado por Franklin Cascaes em *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, do português para a língua espanhola.

Apresentamos ainda dois trabalhos com propostas de traduções. No primeiro deles, “Preguntarán por tu alma. Dos prosas de Cecília Meireles”, Manuel Barrós traduz duas prosas poéticas da brasileira “A marcha inexorável” e “Debaixo da noite e diante do mar”, presentes em *Episódio humano* (2007) que recolhe suas publicações em *O Jornal*, entre 1929 e 1930. As traduções apresentadas fazem parte do projeto do pesquisador, que também é sociólogo e editor, de difundir a obra de Meireles e a poesia brasileira no Peru, sua terra natal, e, de forma mais ampla, na América Latina.

Encerrando a edição, temos “The Lowland Cottege – England and France, de John Ruskin: uma proposta de tradução”, no qual Thaís Fernandes dos Santos nos apresenta a tradução para o português do Brasil de um ensaio, do importante crítico social britânico do século XX, presente na obra *The Poetry of Architecture*. Nele o crítico que também foi

desenhista, escritor, poeta e crítico de arte trata da estética e da criação arquitetônica das casas de campo da Inglaterra e da França.

Reforçando a importância da literatura, da arte e das pesquisas relacionadas às traduções como forma de diálogo entre culturas esperamos que todos tenham uma agradável leitura!

Carlos Augusto Viana da Silva e Roseli Barros Cunha

Os Editores